



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

PRÁTICA PEDAGÓGICA: Um olhar sobre o planejamento e a avaliação no 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental

CAROLINE DA SILVA SANTOS¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

Resumo

O presente trabalho analisa a prática pedagógica de uma docente do 3º ano do Ensino Fundamental I em uma escola de Vitória da Conquista (BA), com foco no planejamento e na avaliação da aprendizagem. O trabalho insere-se no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB e baseou-se em uma investigação qualitativa por meio da observação participante. Os resultados apontam para um planejamento flexível, construído a partir da escuta das necessidades dos alunos e constantemente reconfigurado em função das demandas da turma, revelando a articulação entre teoria e prática. A avaliação, por sua vez, mostrou-se contínua, diagnóstica e formativa, sendo realizada por meio de observações, sondagens iniciais, atividades lúdicas, produções textuais e jogos educativos, em consonância com uma concepção mediadora e inclusiva. Destaca-se ainda o uso de estratégias pedagógicas contextualizadas, que valorizam as vivências dos estudantes e fortalecem a integração entre escola e comunidade. Conclui-se que planejar e avaliar configuram-se como atos pedagógicos, éticos e políticos que favorecem a aprendizagem significativa e contribuem para a formação integral dos educandos, sobretudo em contextos marcados por vulnerabilidades sociais.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Planejamento. Avaliação da aprendizagem.

Introdução

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a prática pedagógica é um processo deliberado que integra teoria e prática, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral dos alunos em suas dimensões cognitivas, sociais e emocionais. Para que esse processo seja eficaz, o professor precisa ir além do domínio dos conteúdos curriculares, integrando sensibilidade, escuta ativa e reflexão crítica sobre sua própria prática pedagógica.

Neste contexto, o planejamento e a avaliação são fundamentais para o trabalho educativo, pois direcionam as atividades em sala de aula e permitem acompanhar, intervir e ajustar os caminhos de aprendizagem. De acordo com Libâneo (2006), o planejamento é um processo contínuo e reflexivo que organiza objetivos, conteúdos, estratégias, recursos e critérios de avaliação, articulando-se diretamente com o acompanhamento da aprendizagem e garantindo

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, campus de Vitória da Conquista - Bahia, Brasil, Bolsista da CAPES no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Estudante/Pesquisadora Voluntária na Iniciação Científica do Grupo de Pesquisa em Estudos Feministas, projeto intitulado Epistemologias Feministas e Estudos das Mulheres: gênero, sexualidade e diversidade - VIVA's. 2022410227@uesb.edu.br



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

um ensino significativo e contextualizado. Complementando essa perspectiva, Freire (1996), por sua vez, destaca que o professor deve atuar como mediador do conhecimento, favorecendo uma educação dialógica e emancipatória, na qual o estudante se torna um agente ativo de sua própria formação.

Portanto, é fundamental refletir sobre o planejamento e a avaliação no dia a dia escolar para entender como esses instrumentos podem ajudar a criar uma prática inclusiva e transformadora. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar a prática pedagógica de uma professora do 3º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola situada em Vitória da Conquista (BA), destacando as estratégias adotadas no planejamento das aulas e nos processos avaliativos, bem como sua contribuição para a aprendizagem dos estudantes.

Análise da Prática Pedagógica

A partir das observações realizadas, constatou-se uma prática docente atenta à escuta dos alunos, com sensibilidade às diferenças individuais e foco na mediação significativa. A professora demonstrou flexibilidade no planejamento, reorganizando as propostas conforme as necessidades emergentes da turma. Isso se torna evidente durante uma atividade de leitura, quando a maioria dos alunos teve dificuldade em acompanhar e a professora ajustou a tarefa usando fichas-esquema como ferramenta de suporte, começando com palavras e frases curtas até chegar ao texto completo, o que favoreceu a compreensão e o desenvolvimento da leitura. Segundo Gandin (2001), planejar é transformar a realidade numa direção desejada, por meio da organização racional e coletiva da ação docente. Essa percepção ficou evidente na prática observada, na qual o planejamento não se apresentava como algo fixo, mas como um processo constante de tomadas de decisões, avaliações e (re)planejamentos.

Essa visão está alinhada com a perspectiva crítica apresentada por Vasconcellos (2000), que vê o planejamento como um ato político e pedagógico destinado a transformar a prática educacional. Segundo o autor, planejar não se resume apenas à organização de tarefas; é uma decisão deliberada que espelha valores e ideias sobre o ser humano, a sociedade e a educação. As atividades propostas eram, em sua maioria, de natureza coletiva, como a elaboração de cartazes, discussão prévia das respostas antes da apresentação em sala e compartilhamento de conhecimentos entre os alunos ao realizarem as atividades do livro, com ênfase na interdisciplinaridade e na contextualização dos conteúdos, aspectos fundamentais para garantir uma aprendizagem significativa. Um exemplo dessa abordagem aconteceu durante a Semana do Meio Ambiente, quando toda a programação educacional foi estruturada em torno desse tema: os



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

alunos assistiram a vídeos educativos, redigiram textos em Língua Portuguesa sobre a conservação ambiental e criaram cartazes em Artes, destacando a integração entre diversas disciplinas.

Por outro lado, em uma aula de Geografia sobre pontos de referência, a contextualização foi notada quando a docente usou o próprio bairro em que os estudantes moram como referência, possibilitando que se localizassem a partir de lugares conhecidos e próximos de sua realidade. A metodologia da professora incentivava a participação ativa dos alunos, valorizando suas vivências e fomentando a construção coletiva do saber. Os assuntos abordados estavam diretamente ligados ao contexto sociocultural dos estudantes, o que não só incentivava o envolvimento nas atividades, como também reforçava a conexão entre a escola e a comunidade.

Quanto à avaliação da aprendizagem, observou-se que ela era realizada de forma contínua e integrada ao processo de ensino. Conforme Luckesi (2011), avaliar é emitir um juízo de qualidade sobre dados relevantes, com o objetivo de subsidiar decisões pedagógicas. A professora realizava sondagens iniciais, observações diárias, e utilizava instrumentos variados como textos, trabalhos, jogos, seminários e provas, com o intuito de compreender o nível de aprendizagem dos alunos e identificar obstáculos didáticos. Essa prática se aproxima da concepção de avaliação diagnóstica e formativa, voltada para a melhoria da aprendizagem, conforme defendido também por Hoffmann (2006).

Ao enfrentar dificuldades específicas de alguns alunos, sobretudo diante da ausência de participação familiar, a professora desenvolveu estratégias alternativas que evidenciam sensibilidade e compromisso com o processo formativo de cada estudante. A utilização de atividades lúdicas, o uso de imagens e o apoio individualizado são recursos que demonstram não apenas uma adaptação pedagógica, mas também uma postura ética e humana frente às desigualdades do contexto escolar. Desse modo, a abordagem da professora demonstra uma visão de avaliação que vai além da mera verificação de resultados: é uma avaliação mediadora e inclusiva, baseada na escuta atenta, no respeito aos diversos ritmos de aprendizagem e na consideração das necessidades individuais dos estudantes.

De acordo com Luckesi (2005):

O educando não vem para a escola para ser submetido a um processo seletivo, mas sim para aprender e, para tanto, necessita do investimento da escola e de seus educadores, tendo em vista efetivamente aprender. Por si, não interessa ao sistema escolar que o educando seja reprovado, interessa que ele aprenda e, por ter aprendido, seja aprovado. O investimento necessário do sistema de ensino é para que o educando aprenda e a avaliação está a serviço dessa tarefa. (p.29)

Nesse sentido, diante das dificuldades observadas, propõe-se como intervenção



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

pedagógica o desenvolvimento de estratégias diversificadas que ampliem o engajamento e favoreçam a aprendizagem desses estudantes. Entre essas estratégias, destaca-se o uso de recursos visuais, atividades lúdicas, jogos didáticos e o acompanhamento mais individualizado. Além disso, sugere-se o fortalecimento da relação entre escola e família por meio de canais de comunicação acessíveis e acolhedores, como bilhetes informativos, reuniões com responsáveis em horários alternativos e convites para participação em atividades pedagógicas coletivas, mesmo que à distância ou adaptadas à realidade de cada família. Essas medidas articulam-se à concepção de avaliação mediadora, voltada à escuta, ao acolhimento e à transformação das práticas.

Considerações Finais

A observação da prática pedagógica de uma professora dos anos iniciais permitiu compreender de forma concreta a importância do planejamento e da avaliação como instrumentos de mediação e construção da aprendizagem. A vivência no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi fundamental para articular teoria e prática, permitindo-nos refletir criticamente sobre os desafios e possibilidades do trabalho docente em contextos marcados por vulnerabilidades sociais e escolares. A prática analisada evidenciou um planejamento flexível, construído com base na escuta das necessidades dos alunos, e uma avaliação contínua, diagnóstica e formativa, que servia como guia para intervenções pedagógicas eficazes. Tanto o planejamento quanto a avaliação estavam alinhados com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e fundamentados em uma perspectiva pedagógica democrática, inclusiva e transformadora.

Em suma, compreender o planejamento e a avaliação como práticas educativas reflexivas e intencionais é essencial para uma docência que se comprometa com a formação integral dos sujeitos. O contato direto com a realidade escolar proporcionada pelo PIBID contribuiu para consolidar a percepção de que planejar e avaliar não são apenas exigências burocráticas, mas atos éticos e políticos que dizem respeito ao compromisso do educador com a aprendizagem de todos.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDIN, Danilo. **Planejamento Como Prática Educativa.** São Paulo: Edições Loyola, 2013.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização.** 24ª ed. - São Paulo: Libertad Editora, 2014.